

TOMÁS POMPEU de Sousa Brasil. Nasceu em Fortaleza, a 30 de junho de 1852. Filho de Tomás Pompeu de Sousa Brasil (Senador Pompeu) e Felismina Carolina Filgueiras. Político, jornalista, jurista, professor e economista. Concluiu os estudos básicos no Rio de Janeiro e formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife (1872), fazendo todo o curso com as notas distintas. Na sua formação cultural soube acumular os mais sólidos conhecimentos humanístico-sócio-filosóficos e, afazendo-se aos problemas essenciais de sua terra natal, acerca dos mesmos escreveu alentadas monografias e compêndios. Era, na justa significação do termo, um erudito, um pensador, sobre ser dotado de invulgar capacidade de trabalho. Bem se disse que “foi um sol das nossas letras”, podendo legar à posteridade vasta bibliografia. A sua integração no magistério público foi completa: professor da extinta Escola Militar do Ceará, do Liceu, da Escola Normal e da Faculdade de Direito. Desta última, ocupou o cargo de Diretor, durante longos anos. Na política a sua atuação sempre se caracterizou por atitudes e idéias superiores e com essa elevação cívica é que representou o Ceará, em três legislaturas sucessivas (1876-1886), na Câmara Geral dos Deputados. Por força mesma das suas convicções, abandonou as atividades partidárias diante da proclamação da República. Foi do mais apurado quilate a sua interferência nos movimentos intelectuais cearenses, desde a fase áurea da “Academia Francesa”, quando o dominavam os “arrojos juvenis”, até a criação de entidades de cultura e inteligência mais

sisudas, como o Instituto do Ceará (1887) e esta Academia Cearense de Letras (1894). Faleceu no dia 6 de abril de 1929.

Publicou, afora numerosas obras menores: *Lições de Geografia Geral* (grosso compêndio), 1895; *O Ceará no Começo do Século XX*, 1909; *A Cultura do Algodão*, 1916; *O Ensino Superior no Brasil*, 1913; *Memória Histórica da Faculdade de Direito (anos de 1914 e 1915)*, 1917; *O Ceará no Centenário da Independência do Brasil*, 1º vol., 1922, e 2º, 1926; *Lições de Direito Constitucional. Direito Público Constitucional* (resumo de "Teoria Geral do Direito Público", 2 volumes, inédito). Deixou pronto para ser publicado *Dicionário de Pensamentos*, em 12 volumes.

2

Guilherme Studart (BARÃO DE STUDART). Filho do inglês John William Studart e de Leonísia de Castro Studart, cearense. Nasceu em Fortaleza, no dia 5 de janeiro de 1856. Fez o curso de preparatórios, inicialmente, no Ateneu Cearense, de Fortaleza, e, por fim, no reputado Ginásio Baiano, do prof. Abílio César Borges, com a conquista de medalha de ouro como aluno excepcional. Doutorou-se aos 21 anos de idade, em Medicina, na Bahia, turma de 1877, alcançando a sua tese as notas distintas. De volta à sua Província e com a morte do pai, ocorrida mal ele chegara, foi nomeado Vice-Cônsul da Inglaterra no Ceará. Exercia as funções consulares e clinicava, ao mesmo passo que se inclinava para as investigações da História, especialmente a do Ceará. Espírito sempre animoso e objetivo, concorreu para a fundação de diversas instituições. Ele próprio é o responsável maior pela criação do Centro Abolicionista (1884), do Instituto do Ceará (1887), desta Academia Cearense de Letras (1894), da Associação Médico-Farmacêutica do Ceará (1904), do Centro Médico Cearense (1913), do Círculo Católico de Fortaleza (1913), do Círculo dos Operários Católicos de Fortaleza (1915), do Instituto Pasteur (1918). No campo das pesquisas do passado, tal foi a sua dedicação, a sua obstinação, a sua proficuidade no